



Educação em saúde na escola: experiência exitosa na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis

Raylam Rodrigues da Silva¹
Murilo Lopes
Patrício Almeida

RESUMO: A escola é o ambiente mais apropriado para se discutir sobre sexualidade, medidas de prevenção e as consequências do sexo na vida do adolescente ou jovem. Em vista que este espaço, aglomera um grande número de pessoas na faixa-etária dos 15 aos 25 anos. O objetivo deste estudo é descrever a experiência positiva da prática da educação em saúde, voltado para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em uma escola pública no norte do país. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na metodologia para Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, fundamentada no materialismo histórico e dialético, cujo método ocorre em cinco fases. O público-alvo consistiu em indivíduos de 15 a 21 anos. Dentre os resultados, observou-se a insuficiência de conhecimento pelos alunos quanto as Infecções sexualmente Transmissíveis, entretanto, identifica-se a escola como espaço de grande importância na educação em saúde e prevenção das IST. Portanto, mesmo diante dos tabus ainda existente, este estudo mostrou-se relevante por sua proposta de conscientizar adolescentes e jovens quanto ao seu direito a uma educação em saúde de qualidade, além de estimular sua reflexão acerca da importância da saúde como tema da educação para a vida.

Palavras-chave: Educação em saúde, Adolescentes, Escola, IST.

Introdução

Atualmente, observa-se que a “escola é o ambiente mais apropriado para se discutir sobre sexualidade, medidas de prevenção e as consequências do sexo na vida do adolescente ou jovem” (1). Em vista, que este espaço, aglomera um grande número de pessoas na faixa-etária dos 15 aos 25 anos e deste modo, pode contribuir com discussões sobre a temática e extinguir os tabus ainda existentes.

A escola pela sua importância no campo de socialização do escolar, é um veículo muito importante para a educação em saúde, entretanto, ainda se observa variáveis como o despreparo dos professores para discussão do tema, receio ou medo em abordar temas polêmicos, como as infecções sexualmente transmissíveis (IST), porém de necessidade para o desenvolvimento do adolescente.

¹ Faculdade Macapá. E-mail: muriloenfermagem@gmail.com



As estratégias na educação em saúde, podem ocorrer sob formas de palestras, oficinas, rodas de conversa, diálogos, entre outras atividades que permitam ao jovem trocar experiências e esclarecer dúvidas. Diante desta realidade, a escola, indiscutivelmente é de suma importância, pois, contribui para que estas metodologias sejam empregadas com sucesso (2).

A história da educação em saúde, “denominada antigamente de educação sanitária, se limitava a atividades voltadas para a publicação de livros, folhetos, catálogos, os quais eram distribuídos em empresas e escolas” (3). Porém era ineficiente já que não era capaz de alcançar todas as camadas da sociedade.

Considerada atualmente como um campo de conhecimento e de prática do setor saúde que tem a finalidade de promover a saúde e atuar na prevenção de doenças. Pois, “trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, com auxílio dos seus profissionais, podem alcançar a vida cotidiana das pessoas” (4).

Diante do avanço da educação em saúde e o atual panorama da saúde pública brasileira, podemos afirmar que a população de adolescentes e jovens constitui um grupo de risco, principalmente relação as IST, e que precisa de programas e políticas públicas voltados para garantir o caminho da juventude rumo ao exercício pleno da cidadania. Pois, é fato, que “a adolescência é um período marcado de vulnerabilidades, uma vez que é uma etapa da vida em conflitos em âmbito social, psicológico, físico, entre outros” (5).

Faz-se importante mencionar que as primeiras descobertas do prazer sexual, muitas vezes dar-se-á nesta época da vida, tão como as dúvidas e reflexões, das quais a família se opõe, muitas vezes, em responder ou conversar, devido aos tabus ainda existentes. Assim, há a necessidade de ações de educação em saúde para orientar e dialogar com esta faixa-etária, especificamente no ambiente onde passam grande parte do tempo, que é a escola.

E ao se tratar dos riscos da sexualidade, é de suma importância, citar sobre as IST, considerada um fenômeno global, apresentando-se na atualidade como um dos mais importantes problemas de saúde pública. Que em nota, “os adolescentes e jovens, entre 12-17 anos, que iniciam a atividade sexual de forma precoce, encontram-se entre os mais vulneráveis a contrair alguma IST” (6).



Deste modo, este estudo norteia-se pelo seguinte objetivo: Descrever a experiência positiva da prática da educação em saúde, voltado para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em uma escola pública no norte do país.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência, resultante de atividades desenvolvidas na Disciplina de Ciências Moleculares e Celulares. A atividade intitulou-se: “Educação em saúde e prevenção as IST na escola”. As informações foram registradas em relatórios acompanhados pelos alunos do curso de Bacharelado em Enfermagem, credenciados na disciplina que desenvolveu a atividade, entre Agosto e Setembro de 2015.

O público-alvo constituiu-se de 20 alunos, pertencentes ao 3º ano do ensino médio, com idades variando dos 15 aos 21 anos, do sexo masculino e feminino, estudantes de uma escola pública de Macapá, Estado do Amapá.

A atividade contou com os seguintes recursos humanos: oito acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem, que colaboraram nas atividades desenvolvidas na escola. Além dos recursos materiais: Datashow, apostilas, panfletos, atividades lúdicas e dinâmicas.

Utilizando-se da metodologia para Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva, fundamentada no materialismo histórico e dialético foram apresentados e discutidos os resultados deste estudo, cujo método ocorre em cinco fases: I – Captação para a realidade objetiva; II – Interpretação da realidade objetiva; III – Construção do projeto de intervenção na realidade objetiva; IV – Intervenção na realidade objetiva; V – Reinterpretação da realidade objetiva.

Resultados e discussão

I – Captação para a realidade objetiva

A atividade realizou-se em uma escola pública, de nível estadual de Macapá, Estado do Amapá, durante a disciplina de Ciência Moleculares e Celulares (CMC), pertencente a grade curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Macapá – FAMA.



Inicialmente foi realizada visita para reconhecimento e captação da realidade objetiva da escola, onde em diálogo com a equipe pedagógica, aceitaram e disponibilizaram todo apoio para a realização da atividade de educação em saúde. A equipe enfatizou a importância do diálogo sobre sexualidade e prevenção às IST no ambiente escolar, tendo como público-alvo adolescentes e jovens.

Durante a captação para realidade objetiva, realizou-se a aplicação de um questionário direto de perguntas e respostas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sem identificação dos participantes, apenas com o intuito de observar o conhecimento prévio do público-alvo que faria parte do processo educativo sobre o assunto, os mesmos eram alunos do ensino médio, com idade variando de 15 a 21 anos, de ambos os sexos. As atividades educativas foram realizadas com estes alunos no turno da tarde, devido ser o horário disponível pela escola para realização do processo educativo.

II – Interpretação da realidade objetiva

Verificou-se a necessidade de compartilhar com os alunos questões relacionadas às IST e os métodos de prevenção, em vista da necessidade de criar novos espaços de diálogo sobre as experiências da adolescência e juventude, além dos altos índices de contaminação por este grupo pelas IST e crescentes índices de gravidez na adolescência.

Diante dos questionários respondidos pelos 20 alunos antes do início das atividades educativas, observou-se casos preocupantes. Sobre o conhecimento prévio do grupo referente as formas de prevenção das IST, (34%) responderam desconhecer e apenas (13%) conhecem as formas de prevenção.

Segundo o SINAN NET, do ano de 2007 a 2014, foram registrados no Estado do Amapá cerca de 780 casos de AIDS em pessoas com idade de 15 a 80 anos; Sífilis 1133 casos em pessoas com idade de 14 a 49 anos. Deste modo, percebeu-se ainda mais a importância de esclarecer aspectos importantes sobre este assunto, por se tratar de um grupo jovem e que demonstrava baixo nível de informação sobre o assunto, fato que foi confirmado pela equipe pedagógica da escola.

A partir dessas informações, seguiu-se a elaboração do plano de atividades educativas contendo assunto, que em foco eram IST e medidas de prevenção na adolescência e



juventude; objetivo, na qual buscava-se a compreensão e o maior entendimento dos alunos referente a temática proposta; conteúdo, que abrangeu todas as infecções sexualmente transmissíveis, classificando-as de acordo com o agente infeccioso da doença (ex. Vírus: HIV; HPV; Bactérias: Cancro mole; Gonorreia), facilitando o aprendizado do aluno; metodologia, recursos audiovisuais e dinâmicas; avaliação da aprendizagem, a qual era composta por apresentações espontâneas dos alunos, em formas de apresentações de cartazes, paródias ou dramatizações.

III – Construção do projeto de intervenção na realidade objetiva

A priori, procurou-se estabelecer com os estudantes uma relação empática, demonstrando que o momento seria uma troca de conhecimento, deste modo, a participação de cada aluno, seria de essencial importância para o sucesso do processo educativo.

Utilizou-se os seguintes materiais didáticos: Datashow; Palestra sobre IST: Os subtemas (doenças), estavam organizados em slides; Vídeos educativos; dinâmicas; cartazes; panfletos; próteses (pênis e vulva); Preservativos (masculino e feminino).

Foram elaboradas estratégias para que a atividade fosse dinâmica e envolvente, onde era oportunizado tempo para que houvesse participação de todos. Sendo assim, ficou dividida em quatro encontros, sendo:

- 1º Encontro: Gênero e Corpo – Onde o objetivo seria abordar as questões de gênero, relativizando as formas de ser masculino e feminino. Pensar os efeitos das relações estereotipadas do gênero no cotidiano de adolescentes e jovens. Bem como trabalhar questões relacionadas ao corpo, tais como: mudança corporal, diferenças corporais, higienização corporal, autoconhecimento, autocuidado, tabus sobre masturbação, e mitos sobre as mudanças corporais a partir das relações.
- 2º Encontro: Infecções Sexualmente Transmissíveis (DST) – Neste, ocorreria a Introdução sobre o que é IST; Quais são as IST; Medidas Preventivas e roda de conversa. Objetivava compreender de maneira simples as IST e suas respectivas formas de prevenção.
- 3º Encontro: Métodos Contraceptivos – Busca-se introduzir discussões acerca dos métodos de prevenção; ensinar o uso correto do preservativo masculino e feminino.



- 4º Encontro: Avaliação do projeto e Apresentação de trabalhos – Neste o maior objetivo é observar o aprendizado e compreensão dos alunos sobre a temática que foi abordada e realizar a avaliação da eficácia da atividade educacional em saúde na escola.

IV – Intervenção na realidade objetiva

As atividades educativas ocorreram no auditório da escola, o ambiente foi organizado e preparado para atender e corresponder a temática que seria debatida, com a participação de uma turma de ensino médio, no turno da tarde, todos aglomerados, tendo os acadêmicos assumido a responsabilidade de abordar o assunto em uma linguagem acessível a todos os participantes.

Abordar sobre IST e métodos de prevenção, é um assunto que o público-alvo possui um interesse relevante, os quais expressam suas dúvidas e curiosidades, os medos, experiências e reflexões sobre a temática, ocorrendo participação tanto dos alunos quanto dos professores presentes.

Nesta fase as palestras referentes a cada IST eram repassadas por um acadêmico, de forma dinâmica, utilizando-se dos recursos audiovisuais, brincadeiras, vídeos e após o término de cada palestra, cantava-se a paródia do projeto: Só os loucos fazem.

Demonstrou-se a colocação correta dos preservativos masculino e feminino, com a participação dos alunos. Assim como, a sensibilidade e a eficácia do preservativo, quando utilizado corretamente, na prevenção de DST e gravidez na adolescência. Este foi um momento de descontração já que estava sendo utilizada uma prótese de pênis e da vulva.

Quanto a questão do gênero, corpo e higiene corporal, foi observável que diversas ações explicadas pareciam ser desconhecidas pelos alunos. Muitos dos participantes demonstram não possuir conhecimento sobre a anatomia do seu próprio sistema reprodutor.

V – Reinterpretação da realidade objetiva e Repercussão do processo educativo entre os indivíduos e o profissional

Os objetivos propostos foram alcançados de maneira satisfatória, de acordo com os critérios de avaliação, pois houve um interesse mútuo em que a realidade objetiva encontrada



fosse transformada, ou seja, houve uma mudança de atitude por parte dos alunos, pois, observou-se que novos multiplicadores de expansão de conhecimento e prevenção contra as IST foram formados, tendo certeza que o conhecimento adquirido atingiu amigos e a própria família. A escola também se tornou parceira neste processo, assumindo também a responsabilidade de multiplicadora de conhecimento e prevenção.

Ao término do processo educativo, realizou-se uma avaliação junto à direção da escola sobre o impacto que a atividade proporcionou nos alunos, neste momento, foram discutidas propostas para novas atividades, onde os próprios pais tivessem a oportunidade de participar das atividades educativas.

Repercussão do processo educativo entre os indivíduos e o profissional

Em relação à palestra sobre Gênero e Corpo, ao mesmo instante que foi preocupante observar as dúvidas dos alunos, certa surpresa com as questões abordadas sobre a higienização corporal, foi gratificante vê-los aprender e compreender algo que para eles parecia ser novo. Neste momento, percebemos que o objetivo da atividade estava sendo alcançado.

Temos de pensar em “sexualidade, família e escola, pelo princípio da não exclusão, isto é, pensarmos em sistemas interagentes por intermédio de processos cujos princípios de convergência e complementaridade estejam estabelecidos” (7).

Durante a palestra de IST, eram inúmeras as dúvidas pelos alunos, alguns relataram nunca ter conversado sobre o assunto na escola ou em casa com a família, e que aquele momento seria o instante mais adequado para sanar qualquer incógnita. No intervalo de cada palestra, alguns alunos chamavam os acadêmicos em particular para perguntar sobre algumas anormalidades corporais que já haviam observado em si próprio, porém não haviam procurado ajuda, assim como indicações de médicos mais adequados para um acompanhamento. Estes e outros fatos contribuíram para o sucesso do trabalho naquela escola.

Os pais têm dificuldades em abordar questões de sexualidade com seus filhos, justamente por não terem muito claro o que aconteceu com eles próprios. Neste contexto, “a



maioria dos pais atribui a tarefa da orientação sexual de seus filhos à escola e está por sua vez, apresenta dificuldade em cumprir tal tarefa” (8).

No momento da palestra sobre Métodos Contraceptivos, em que foi abordado a colocação correta do preservativo masculino e feminino, foi surpreendente observar que muitos adolescentes e jovens que se encontravam presentes, não sabiam como era a colocação tanto do preservativo masculino como feminino, e que naquele momento teria sido o primeiro contato com uma atividade que abordava sobre a questão.

No último dia de encontro, quando os alunos deveriam avaliar a importância do processo educativo realizado naqueles dias na escola através de uma dramatização, paródia ou apresentação de trabalho, tornou-se um marco na vida dos acadêmicos que estavam à frente da atividade. Os alunos de forma espetacular, demonstraram ter absorvido o conteúdo repassado, foram apresentados pelos mesmos: duas paródias e uma apresentação em cartaz. As atividades destes, foram avaliadas pelo Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade de Macapá, os mesmos foram premiados pela coragem e demonstração do aprendizado.

A sexualidade articula processos biológicos e socioculturais, embora tenham uma expressão singular em cada sujeito, é um processo subjetivo, mediado através do corpo, da experiência, da troca, da procura, das projeções construídas em meio a vida. Ela é um componente humano que se define a partir da complexa interrelação entre biologia, subjetividade e condições existenciais concretas (9).

Deste modo, entende-se, que de fato, “a sexualidade se constrói não apenas no biológico, mas principalmente no imaginário: a sexualidade se coloca não apenas no palpável, mas sim no discurso que sustenta o palpável” (2).

Conclusão

Portanto, compreende-se que desde a universidade o acadêmico precisa reconhecer que o profissional deve ser capaz de identificar os níveis de suas ações no processo educativo, refletindo a necessidade de muitas vezes se desvincular da sua própria prática assistencial, colocando-se como educador justamente pela ação recíproca da reflexão das pessoas, entendendo que o conhecimento é construído a partir do instante que há uma troca



de informações e experiências, sendo o profissional um cooperador e participante do processo transformador.

Este estudo mostrou-se relevante por sua proposta de conscientizar os adolescentes e jovens quanto ao seu direito a uma educação em saúde de qualidade, além de estimular sua reflexão acerca da importância da saúde como tema da educação para a vida.

Referências

1. Françoso, L.A, Mauro, AMMF. Manual de atenção à saúde do adolescente. Manual de atenção à saúde do adolescente. São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde, 2010.
2. Rocha SF, et al. Sexualidade na adolescência: dialogando e construindo saberes através do pet saúde/redes de atenção no município de Sobral – Ceará. SANARE-Revista de Políticas Públicas. v.13, n. 1, p. 15-19.; 2014.
3. Reato, L.F.N. Desenvolvimento psicossocial na adolescência. In: Lopes FA, Campos Júnior D. Tratado de pediatria. Baurueri (SP): Manole; 2007.
4. Fonseca, AD, Gomes, VOL. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. Revista de Enfermagem. v. 14. n.12. p. 30-35; 2010.
5. Feijó, R.B, Oliveira, E.A. Comportamento de risco na adolescência. Jornal de pediatria. Porto Alegre. 2012.
6. Rangel, R.F, Costenaro, R.G.S. Adolescentes: seus anseios, amores e temores no contexto familiar e social. Revista Pesquisa e Cuidados e Fundamentos. v. 4, n. 1. p. 24-28; 2012.
7. Araújo, LN. Viver saúde: promoção da qualidade de vida de adolescentes vulneráveis em um projeto social. Sanare (Sobral, Online). v.14, n. 1, p. 93-6; 2015.
8. Martins, A.S, Horta, NC. Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar. Revista Atenção Primária em Saúde. v.16, n. 1. p.112-116; 2013.
9. Kishimoto TM. O jogo e a educação infantil. In: Kishimoto TM, organizer. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8. ed. São Paulo: Cortez; 2005.